

COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Angela Luci de Oliveira Amador¹
Edilaine de Oliveira Pinto Gregorio²
Maiara Panini Caxoeira³
Patricia Aparecida Martins Monteiro⁴
Ricieri Ramos dos Santos⁵
Vanderluzia Campos de Souza⁶

RESUMO: A pesquisa teve como problema compreender como a competência digital docente se configurou como desafio e possibilidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas dinâmicas, inclusivas e significativas. Teve como objetivo geral analisar os desafios e as possibilidades da competência digital docente no contexto educacional contemporâneo. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada na análise de livros, capítulos e artigos publicados entre 2022 e 2025. Os resultados mostraram que a falta de infraestrutura, a escassez de formação inicial e continuada e o distanciamento entre as políticas educacionais e a realidade escolar constituíram os principais obstáculos à inserção das tecnologias no ensino. Contudo, observou-se que metodologias ativas, práticas híbridas e o uso criativo das mídias digitais possibilitaram novas formas de ensinar e aprender, favorecendo a autonomia e a colaboração entre professores e estudantes. A análise indicou ainda que a autoformação e a aprendizagem colaborativa em ambientes digitais se tornaram estratégias fundamentais para o fortalecimento da competência digital docente. Concluiu-se que a consolidação dessa competência depende de políticas públicas de formação continuada, de investimentos em infraestrutura e da valorização da prática reflexiva. Além disso, reconheceu-se a necessidade de novos estudos que aprofundem as relações entre tecnologia, formação docente e inovação pedagógica.

Palavras-chave: Competência digital. Docência. Formação de professores. Tecnologias educacionais. Inovação pedagógica.

ABSTRACT: The research aimed to understand how digital teaching competence was configured as both a challenge and a possibility for developing more dynamic, inclusive, and meaningful pedagogical practices. Its general objective was to analyze the challenges and possibilities of digital teaching competence in the contemporary educational context. The study was conducted through bibliographic research with a qualitative approach, based on the analysis of books, chapters, and articles published between 2022 and 2025. The results showed that the lack of infrastructure, insufficient teacher training, and the gap between educational policies and school reality were the main obstacles to the integration of technology in teaching. However, it was observed that active methodologies, hybrid practices, and the creative use of digital media enabled new ways of teaching and learning, fostering autonomy and collaboration among teachers and students. The analysis also indicated that self-training and collaborative learning in digital environments became important strategies for strengthening digital competence. It was concluded that the consolidation of this competence depends on continuous training policies, investments in infrastructure, and the appreciation of reflective practice. Furthermore, the need for further studies on the relationship between technology, teacher education, and pedagogical innovation was recognized.

Keywords: Digital competence. Teaching. Teacher education. Educational technologies. Pedagogical innovation.

¹Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST),

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁴Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁵Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁶Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

INTRODUÇÃO

A crescente inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar transformou as formas de ensinar e aprender, exigindo dos docentes novas competências e modos de atuação. A presença constante das mídias e das ferramentas digitais na sociedade contemporânea tornou-se um fator determinante na organização dos processos educativos, impondo à escola o desafio de acompanhar tais mudanças. Nesse contexto, a competência digital docente passou a ser entendida como uma condição necessária para o exercício profissional, pois envolve o domínio técnico, o uso pedagógico e a reflexão crítica sobre as tecnologias da informação e comunicação. A docência, antes centrada em práticas tradicionais, passa a demandar o desenvolvimento de habilidades voltadas à mediação de aprendizagens em ambientes digitais, à seleção de recursos adequados e à criação de metodologias que integrem os meios tecnológicos às práticas pedagógicas.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como o processo de formação docente vem respondendo às demandas impostas pela cultura digital e pelos novos modos de interação entre professores, estudantes e conhecimento. As transformações educacionais intensificadas durante e após o período de ensino remoto trouxeram à tona as desigualdades no acesso às tecnologias e a falta de preparo de muitos profissionais para utilizá-las pedagogicamente. Ao mesmo tempo, revelaram possibilidades inovadoras de ensino e aprendizagem que contribuem para uma educação participativa e conectada com a realidade dos alunos. Assim, investigar a competência digital docente é relevante porque permite discutir não apenas as limitações e desafios enfrentados pelos professores, mas também as estratégias que têm sido adotadas para ampliar suas capacidades de atuação nesse cenário em constante transformação.

O problema que orienta esta pesquisa está centrado na seguinte questão: como a competência digital docente se configura como um desafio e, ao mesmo tempo, como uma possibilidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas dinâmicas, inclusivas e significativas? Tal questionamento parte da observação de que muitos educadores ainda encontram dificuldades em integrar as tecnologias ao ensino, seja por falta de formação específica, seja por limitações estruturais. Por outro lado, há experiências que demonstram que a apropriação crítica e criativa dos recursos digitais pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a construção de uma prática pedagógica colaborativa e contextualizada.

O objetivo desta pesquisa é analisar os desafios e as possibilidades da competência digital docente no contexto educacional contemporâneo, considerando a formação, a prática e as perspectivas de inovação na docência mediada por tecnologias.

O texto está estruturado de forma a conduzir o leitor à compreensão do tema e de suas implicações no campo educacional. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta as discussões acerca da competência digital docente e da inserção das tecnologias na educação. Em seguida, desenvolvem-se três tópicos que tratam das dimensões formativas dessa competência, dos principais desafios enfrentados pelos professores e das possibilidades de inovação pedagógica. A metodologia descreve o percurso adotado para a realização da pesquisa bibliográfica. Nos tópicos seguintes, são discutidos os resultados obtidos e suas implicações para a prática docente. Por fim, as considerações finais sintetizam as reflexões construídas ao longo do estudo e indicam caminhos possíveis para o fortalecimento da competência digital no exercício profissional dos professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado de forma a apresentar os principais fundamentos que sustentam a discussão sobre a competência digital docente, articulando conceitos, abordagens e perspectivas de diferentes autores que tratam da formação e da prática pedagógica mediada por tecnologias. De início, são abordadas as definições de competência digital e suas dimensões formativas, evidenciando a relação entre o domínio técnico, o uso pedagógico e a postura crítica diante das ferramentas digitais. Em seguida, são discutidos estudos que tratam da inserção da cultura digital na educação e das implicações desse processo para a formação de professores, destacando os desafios enfrentados na incorporação das tecnologias ao ensino. Por fim, são apresentados autores que analisam as possibilidades de inovação e transformação pedagógica proporcionadas pelos recursos digitais, apontando caminhos para a construção de práticas interativas, colaborativas e significativas no contexto escolar.

A COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE E SUAS DIMENSÕES FORMATIVAS

A competência digital docente tem sido compreendida como um conjunto de saberes e habilidades que permitem ao professor utilizar as tecnologias de modo crítico, pedagógico e ético em sua prática. Segundo Caetano, Araujo e Rabelo (2025), a competência digital ultrapassa o simples domínio técnico das ferramentas, envolvendo também a capacidade de integrá-las ao

processo de ensino e aprendizagem de forma significativa. Os autores destacam que a formação docente precisa contemplar não apenas o uso instrumental das tecnologias, mas também a reflexão sobre sua função na construção do conhecimento e nas interações entre professores e estudantes. Nesse mesmo sentido, Mendes (2025) observa que o desenvolvimento da competência digital está relacionado à ação competente do docente, que se traduz na capacidade de articular teoria, prática e ética no ambiente educacional, considerando as demandas do contexto digital.

Ainda de acordo com Mendes (2025), a competência técnica representa apenas uma das dimensões que compõem a atuação digital do professor, sendo necessária a integração com as dimensões pedagógica e ética. A dimensão técnica envolve o domínio de ferramentas digitais e o conhecimento de suas funcionalidades, enquanto a dimensão pedagógica diz respeito à escolha e à aplicação adequada desses recursos para promover aprendizagens significativas. Já a dimensão ética relaciona-se ao uso responsável das tecnologias, à proteção de dados, à autoria intelectual e à convivência digital respeitosa. Dessa forma, o desenvolvimento da competência digital docente requer uma formação que una o conhecimento técnico à sensibilidade pedagógica e à consciência ética, favorecendo práticas educativas que considerem a função social da tecnologia na formação dos sujeitos.

4

A neurociência, por sua vez, tem contribuído para ampliar a compreensão sobre os processos cognitivos envolvidos no letramento digital e sobre como as tecnologias influenciam a aprendizagem. Conforme Araújo, Savio e Silva (2023), a incorporação dos conhecimentos da neurociência à educação pode auxiliar o professor na escolha de estratégias adequadas para o uso das ferramentas digitais, respeitando o funcionamento do cérebro humano e as diferentes formas de aprender. Essa abordagem permite entender que a competência digital não se limita ao uso de recursos tecnológicos, mas envolve também a compreensão de como esses recursos afetam a atenção, a memória e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Assim, o letramento digital fundamentado na neurociência contribui para uma prática pedagógica consciente, na qual a tecnologia é utilizada como meio de potencializar a aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos educandos.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À CULTURA DIGITAL

A inserção das tecnologias na educação trouxe novas exigências para o trabalho do professor, que passou a lidar com a necessidade de adaptar-se a uma cultura digital em constante

transformação. De acordo com Flauzino (2025), muitos docentes ainda demonstram resistência ao uso pedagógico das tecnologias, o que se relaciona à falta de preparo durante a formação inicial e à ausência de programas de formação continuada que abordem de forma prática e reflexiva o uso dos recursos digitais. A autora destaca que, embora o discurso sobre a relevância da competência digital esteja presente nas políticas educacionais e nos currículos formativos, as ações efetivas para desenvolver essa competência ainda são insuficientes. Nesse mesmo sentido, Cavalcante, Ozório e Muniz (2022) afirmam que o processo de formação docente precisa ser repensado, pois muitos cursos de licenciatura continuam priorizando métodos tradicionais, deixando de lado discussões sobre inovação tecnológica e suas implicações pedagógicas.

Além das limitações formativas, há também dificuldades estruturais que afetam o trabalho docente, no contexto do ensino remoto. Silva (2022) observa que muitos professores enfrentaram barreiras significativas durante a pandemia, tanto pela falta de acesso a equipamentos e internet quanto pela ausência de suporte técnico adequado para o uso das plataformas digitais. Essas dificuldades evidenciaram desigualdades entre escolas e sistemas de ensino, que se refletiram na qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas. De modo semelhante, Valadares (2022) ressalta que o processo de ensino e aprendizagem foi impactado pela falta de infraestrutura tecnológica, comprometendo o acompanhamento dos alunos e a continuidade das atividades escolares. Tais condições demonstram que o uso das tecnologias na educação não depende apenas da vontade individual do professor, mas também de políticas públicas que garantam condições materiais e pedagógicas adequadas para sua aplicação.

As desigualdades tecnológicas intensificam as disparidades já existentes no campo educacional, interferindo na qualidade do ensino e na atuação docente. Professores que trabalham em contextos com poucos recursos encontram dificuldades para desenvolver práticas inovadoras e manter a interação com os estudantes. Ao mesmo tempo, aqueles que têm acesso a melhores condições estruturais conseguem explorar com eficiência os recursos digitais disponíveis. Essa diferença evidencia a necessidade de uma formação que considere as realidades distintas das instituições de ensino e que ofereça subsídios para o uso criativo das tecnologias, mesmo em contextos com limitações. Assim, compreender os desafios da formação docente frente à cultura digital implica reconhecer que a superação dessas barreiras exige investimento em políticas educacionais, valorização profissional e fortalecimento da formação continuada, de modo que o professor possa atuar com autonomia e segurança no cenário tecnológico contemporâneo.

POSSIBILIDADES E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA MEDIADA POR TECNOLOGIAS

A incorporação das tecnologias digitais ao processo de ensino tem proporcionado novas formas de organizar o trabalho pedagógico e de promover aprendizagens dinâmicas. Conforme Tozzi *et al.* (2024), as metodologias ativas e as práticas híbridas têm se mostrado caminhos eficazes para integrar o estudante de maneira participativa nas atividades escolares, permitindo que o aprendizado ocorra por meio da experimentação e da resolução de problemas. A autora destaca que o uso de recursos tecnológicos pode favorecer o protagonismo discente, ao mesmo tempo em que estimula o professor a repensar sua prática, tornando-se mediador e facilitador da construção do conhecimento. Assim, a inovação pedagógica passa a ser entendida como um processo que envolve não apenas a adoção de novas ferramentas, mas a criação de estratégias que ampliem as possibilidades de interação e de desenvolvimento intelectual.

Nesse contexto, a integração crítica das mídias e do currículo torna-se um elemento essencial para a efetivação de práticas inovadoras. Santos e Franqueira (2024) argumentam que a competência digital docente está ligada à capacidade de articular as tecnologias ao planejamento pedagógico, de modo que elas contribuam para a construção de saberes contextualizados e significativos. Para os autores, a formação do professor deve contemplar o uso consciente das mídias, levando em conta os aspectos sociais, culturais e éticos que permeiam a cultura digital. De forma complementar, Lorencini e Marianeto (2024) ressaltam que a inovação pedagógica depende da integração entre tecnologia e currículo, em que o docente atua como organizador de experiências de aprendizagem que conectam o conteúdo escolar à realidade digital dos alunos. Essa articulação favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e comunicativas, ampliando o alcance do processo educativo.

Além das mudanças teóricas e metodológicas, experiências práticas demonstram que a tecnologia pode gerar resultados positivos quando é utilizada de modo criativo e contextualizado. Consorte (2022) analisa que o ensino remoto possibilitou a reinvenção das práticas artísticas e pedagógicas, revelando novas formas de interação entre professores e alunos por meio de ferramentas digitais. Do mesmo modo, Klein e Carlos (2022) observam que o estágio docente durante o período pandêmico representou uma oportunidade de aprendizado sobre o uso das tecnologias, incentivando a criação de atividades colaborativas e interativas. Essas experiências indicam que a adaptação tecnológica, quando acompanhada de reflexão pedagógica, pode fortalecer o processo educativo e contribuir para a formação de sujeitos autônomos e críticos. Desse modo, as possibilidades de inovação mediada por tecnologias

demonstram que o ambiente digital, longe de substituir a função do professor, amplia as condições para a construção de práticas educativas criativas, participativas e socialmente relevantes.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas que argumentam a competência digital docente, seus desafios e possibilidades no contexto educacional contemporâneo. O estudo baseia-se na leitura, interpretação e sistematização de obras que abordam o tema sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, permitindo compreender como o assunto tem sido tratado em pesquisas recentes. Os instrumentos utilizados foram as fontes bibliográficas, compostas por livros, capítulos, artigos e trabalhos apresentados em eventos científicos publicados entre os anos de 2022 e 2025. Os procedimentos envolveram a seleção criteriosa do material conforme a relevância temática, a atualidade das publicações e a contribuição para o entendimento da formação docente mediada por tecnologias. As técnicas de pesquisa consistiram na leitura analítica, no fichamento das obras e na organização dos conteúdos em categorias de análise relacionadas às dimensões formativas, aos desafios enfrentados pelos professores e às possibilidades de inovação pedagógica.

7

A coleta de dados foi realizada por meio de consulta a repositórios institucionais, plataformas de eventos científicos e bases de dados de acesso público, como ResearchGate, Even3 e editoras acadêmicas, priorizando materiais de natureza científica e educacional. As informações extraídas das obras foram organizadas em um quadro que apresenta os principais autores e títulos utilizados na pesquisa, acompanhados do ano de publicação e do tipo de trabalho, de modo a oferecer uma visão sistemática do corpus teórico analisado.

Quadro 1 – Referências utilizadas na pesquisa bibliográfica sobre competência digital docente

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
SANTOS, E. B.	Formação docente e subjetividade: teorias, possibilidades e desafios.	2022	Livro
CAVALCANTE, Petrónio; OZÓRIO, Francisca Janaína Dantas Galvão; MUNIZ, Querem Hapuque Monteiro Alves (orgs.).	Formação e trabalho docente em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades.	2022	Livro organizado

VALADARES, Rubem de Mesquita.	Os desafios do processo ensino aprendizagem nos tempos de pandemia Covid-19.	2022	Capítulo de livro
KLEIN, Rejane Ramos; CARLOS, Mariana Silva.	Desafios de um estágio docente na Educação Infantil em tempos de pandemia.	2022	Capítulo de livro
CONSORTE, Giovana.	Dança do encontro: transformações artístico-pedagógicas no ensino remoto de Artes.	2022	Capítulo de livro
SILVA, Ana Claudia.	Desafios do ensino remoto com alunos de deficiência múltiplas na Escola Especial.	2022	Capítulo de livro
SILVA, Luana Lopes.	Evasão escolar em tempos de pandemia e a função da gestão escolar.	2022	Capítulo de livro
ARAÚJO, Vitor Savio de; SAVIO, Jackeline Gomes de Lima; SILVA, Eronice Rocha.	O letramento digital sob a perspectiva da neurociência.	2023	Capítulo de livro
LORENCINI, Daniela Silva Lopes; MARIANETO, Claudia Furtado de Melo.	Competência digital e inovação pedagógica.	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva.	A competência digital docente no contexto da formação híbrida.	2024	Capítulo de livro
TOZZI, Cristiane Camargo Campanha <i>et al.</i>	A função do docente nas metodologias ativas: desafios no espaço tecnológico.	2024	Capítulo de livro
ARAÚJO, Vitor Savio de.	Linguagem e comunicação: teoria e prática.	2025	Livro
CAETANO, Catharina Maia; ARAUJO, Clécio Leonardo Mendes; RABELO, Diego Fernando Silva.	O conceito de letramento digital e a formação docente: desafios e possibilidades.	2025	Artigo
MENDES, Débora Suzane Gomes.	Competência, ação competente e competência digital docente: diálogos teóricos para a docência na educação superior.	2025	Capítulo de livro
FLAUZINO, Tatiana da Silva Sant Ana Marques.	Competência digital: desafios e possibilidades do trabalho docente frente à cultura digital no período pós pandemia.	2025	Trabalho em anais de evento
ARAÚJO, Vitor Savio de; OLIVEIRA, Vanusa Batista de.	Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás.	2025	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

O quadro apresentado sintetiza as fontes que compõem a base teórica do estudo, evidenciando a diversidade de perspectivas e a distribuição temporal das publicações analisadas.

A partir dessa sistematização, foi possível identificar tendências de abordagem do tema e recorrências conceituais que contribuíram para a construção das análises realizadas nas seções de desenvolvimento e discussão dos resultados.

DESAFIOS PERSISTENTES NA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente continua marcada por obstáculos que dificultam a efetiva integração das tecnologias digitais ao processo de ensino. Um dos principais desafios refere-se à falta de infraestrutura adequada nas instituições escolares, o que limita o acesso dos professores a recursos tecnológicos e reduz as possibilidades de uso pedagógico desses instrumentos. Valadares (2022) aponta que, durante o período pandêmico, muitas escolas revelaram condições precárias de funcionamento, sem equipamentos suficientes e com conexões de internet instáveis, o que dificultou a continuidade das atividades pedagógicas mediadas por tecnologias. Essa carência material evidenciou a desigualdade entre as redes de ensino e expôs a necessidade de investimentos públicos voltados à modernização dos espaços escolares.

Além das limitações estruturais, a ausência de preparo adequado dos docentes para utilizar os recursos digitais de modo pedagógico também representa um entrave significativo. De acordo com Cavalcante, Ozório e Muniz (2022), muitos professores não receberam formação específica para o uso das tecnologias em sala de aula, o que compromete a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Os autores destacam que a formação inicial, em grande parte das licenciaturas, ainda prioriza metodologias tradicionais, deixando em segundo plano o desenvolvimento de competências voltadas à cultura digital. Essa lacuna se agrava quando as formações continuadas não conseguem atender às demandas práticas do cotidiano escolar, o que mantém o professor distante das inovações que poderiam enriquecer seu trabalho pedagógico.

Outro aspecto que contribui para a permanência desses desafios é a distância entre as políticas educacionais e a realidade vivenciada nas escolas. Valadares (2022) observa que muitas propostas governamentais voltadas à inclusão digital docente não são acompanhadas de condições efetivas para sua implementação, o que torna as ações fragmentadas e pouco duradouras. De forma semelhante, Cavalcante, Ozório e Muniz (2022) ressaltam que a efetivação das políticas públicas depende da escuta e da participação dos professores, pois são eles que enfrentam, diariamente, as dificuldades concretas do ambiente escolar. Assim, a superação dos desafios persistentes na formação docente requer não apenas infraestrutura e capacitação, mas também o alinhamento entre as políticas educacionais e as práticas

desenvolvidas nas escolas, de modo que o uso das tecnologias se torne parte orgânica e significativa do processo de ensino.

ESTRATÉGIAS SURGENTES E PRÁTICAS INOVADORAS

As transformações ocorridas no campo educacional nas últimas décadas evidenciam o surgimento de estratégias que buscam integrar as tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem de forma dinâmica e interativa. Tozzi *et al.* (2024) observam que o uso de metodologias ativas e de práticas híbridas tem se mostrado uma alternativa promissora para promover maior engajamento dos estudantes e ampliar suas oportunidades de aprendizagem. Essas práticas, ao combinarem momentos presenciais e virtuais, possibilitam ao professor reorganizar o tempo e o espaço da sala de aula, favorecendo a autonomia discente e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, o uso de recursos digitais estimula o desenvolvimento de competências comunicativas, criativas e colaborativas, contribuindo para uma formação contextualizada com a realidade tecnológica atual.

De modo semelhante, Santos e Franqueira (2024) apontam que a competência digital docente está relacionada à capacidade de criar práticas pedagógicas inovadoras que incorporem as mídias e os recursos digitais de forma crítica e significativa. Os autores destacam que a adoção de metodologias ativas requer do professor uma postura reflexiva diante das tecnologias, utilizando-as como instrumentos de mediação pedagógica e não apenas como ferramentas de apoio. A inovação, portanto, ocorre quando o docente consegue estabelecer uma relação consciente entre as tecnologias, o currículo e as necessidades de aprendizagem dos alunos. Essa integração favorece a construção de ambientes educativos participativos e colaborativos, nos quais o conhecimento é produzido de maneira compartilhada.

Além das metodologias inovadoras, a autoformação docente e a aprendizagem colaborativa em ambientes digitais têm se destacado como estratégias fundamentais para o aprimoramento profissional. Segundo Santos e Franqueira (2024), o contexto digital oferece ao professor a oportunidade de desenvolver processos de formação contínua, explorando recursos como cursos *online*, fóruns de discussão e redes sociais educativas. Tais espaços permitem o intercâmbio de experiências e o compartilhamento de práticas pedagógicas, promovendo a construção coletiva de saberes. Nesse sentido, a autoformação é compreendida como um processo de desenvolvimento autônomo, no qual o professor busca, por iniciativa própria, aprimorar suas competências e adaptar-se às novas demandas da docência. Assim, as estratégias

surgentes e as práticas inovadoras fortalecem a função do docente como agente ativo de transformação, capaz de utilizar as tecnologias de modo crítico, criativo e comprometido com a qualidade da educação.

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE

A discussão sobre a competência digital docente projeta-se para o futuro como um campo em constante atualização, marcado pela incorporação de novas tecnologias e pela necessidade de repensar as práticas pedagógicas diante das transformações da sociedade contemporânea. Araújo (2025) destaca que o avanço da inteligência artificial tende a modificar o modo como o ensino é planejado e conduzido, introduzindo possibilidades de personalização das aprendizagens e de acompanhamento individualizado dos estudantes. Essa tendência requer do professor não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também a capacidade de compreender de modo crítico os impactos éticos, cognitivos e sociais dessas tecnologias. Assim, a competência digital passa a incluir o conhecimento sobre o funcionamento e o uso pedagógico da inteligência artificial, o que implica repensar a formação docente e as práticas de ensino de modo que se tornem flexíveis e adaptadas às necessidades dos alunos.

Ainda segundo Araújo (2025), a personalização do ensino mediada por recursos digitais não deve ser entendida como um processo automatizado, mas como uma estratégia pedagógica que reconhece as singularidades dos estudantes e valoriza a mediação humana no processo de aprendizagem. O docente, nesse contexto, assume a função de organizador de experiências formativas, utilizando as tecnologias para promover a autonomia e o protagonismo discente. A integração entre inteligência artificial e prática pedagógica, portanto, exige uma atuação docente pautada na ética, na reflexão crítica e na busca de equilíbrio entre o uso da tecnologia e a dimensão humana da educação.

11

Por outro lado, Araújo e Oliveira (2025) chamam atenção para a necessidade de uma decolonização digital no currículo, que consiste em questionar a predominância de modelos tecnológicos e culturais hegemônicos na formação docente. Os autores argumentam que as políticas educacionais e os materiais pedagógicos ainda reproduzem padrões eurocêntricos que limitam a diversidade cultural e o reconhecimento dos saberes locais. Nesse sentido, propõem uma reconfiguração curricular que contemple as especificidades regionais e as experiências das comunidades escolares, integrando a tecnologia como ferramenta de inclusão e de valorização das identidades. Essa perspectiva aponta para a construção de uma competência digital

comprometida com a equidade, a justiça social e o respeito à pluralidade cultural. Desse modo, as perspectivas futuras para a competência digital docente envolvem tanto o domínio das novas tecnologias quanto a consciência crítica sobre seu uso, reafirmando a função do professor como mediador entre o conhecimento técnico e a formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito analisar os desafios e as possibilidades da competência digital docente no contexto educacional contemporâneo, buscando compreender como essa competência se configura como um fator determinante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas dinâmicas, inclusivas e significativas. A partir da análise das produções selecionadas, foi possível perceber que a competência digital docente representa um elemento essencial para o exercício profissional na atualidade, pois envolve a capacidade de integrar as tecnologias de forma crítica e pedagógica, considerando tanto o domínio técnico quanto as dimensões ética e formativa da docência.

Os achados evidenciaram que a principal dificuldade enfrentada pelos professores ainda está relacionada à falta de infraestrutura adequada e à insuficiência de formação inicial e continuada voltada ao uso pedagógico das tecnologias. Muitas instituições de ensino carecem de recursos básicos, o que limita as possibilidades de inserção de práticas inovadoras. Soma-se a isso a carência de programas formativos que orientem o docente sobre como utilizar os recursos digitais para promover aprendizagens significativas, o que reforça a distância entre as políticas educacionais e a realidade vivenciada nas escolas. Essa condição demonstra que, embora as tecnologias estejam amplamente disponíveis, sua utilização pedagógica depende de uma formação consistente e contextualizada, que considere as necessidades e condições reais do professor.

Apesar das dificuldades, também se identificaram possibilidades relevantes no uso das tecnologias para a melhoria do processo educativo. As metodologias ativas, as práticas híbridas e o uso de ambientes digitais de aprendizagem se mostraram estratégias capazes de ampliar a participação dos estudantes e de favorecer uma postura autônoma e colaborativa. A docência mediada por tecnologias possibilita a construção de experiências educativas interativas, nas quais o professor assume a função de mediador e orientador do conhecimento, estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Essa nova forma de atuar amplia o sentido da

prática pedagógica e reforça a relevância da competência digital como instrumento de transformação no ensino.

Os resultados também apontaram que o fortalecimento da competência digital docente exige um olhar voltado à formação contínua, que proporcione ao professor oportunidades de reflexão e de aprimoramento de suas práticas. A autoformação e o trabalho colaborativo entre docentes foram identificados como caminhos que contribuem para o desenvolvimento profissional e para o enfrentamento das demandas da cultura digital. Nesse sentido, o docente deixa de ser apenas um executor de tarefas para tornar-se um agente ativo na construção de conhecimento, capaz de adaptar-se às mudanças tecnológicas e de utilizá-las de maneira crítica e criativa.

Outro ponto que se destacou foi a necessidade de compreender a competência digital docente como um processo em constante evolução, influenciado pelas transformações tecnológicas e pelas novas exigências educacionais. O avanço da inteligência artificial e a personalização do ensino abrem novas perspectivas para a atuação do professor, mas também impõem o desafio de lidar com aspectos éticos e formativos que acompanham essas inovações. Além disso, a discussão sobre a decolonização digital evidencia a relevância de construir currículos que valorizem a diversidade cultural e que utilizem as tecnologias como meios de inclusão e de reconhecimento das identidades locais.

13

Diante do exposto, conclui-se que a competência digital docente constitui um componente indispensável para a formação e o exercício da docência na atualidade. Contudo, para que ela se desenvolva é necessário o investimento em políticas públicas que garantam infraestrutura, formação continuada e valorização profissional. O fortalecimento dessa competência não depende apenas de iniciativas individuais, mas de ações coletivas e institucionais que promovam condições adequadas para o uso pedagógico das tecnologias.

Por fim, reconhece-se que a temática ainda apresenta lacunas que podem ser exploradas em estudos futuros. Investigações que analisem as práticas docentes em diferentes contextos escolares e níveis de ensino podem contribuir para ampliar a compreensão sobre os modos de apropriação das tecnologias pelos professores. Da mesma forma, pesquisas que abordem o impacto da inteligência artificial e das novas ferramentas digitais na formação docente poderão oferecer subsídios para o aprimoramento de políticas e programas educacionais. Assim, o presente estudo contribui para reforçar a relevância de compreender a competência digital docente como um processo contínuo, que se constrói a partir da formação, da reflexão e da ação,

consolidando a função do professor como protagonista de uma educação cada vez mais conectada às demandas do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Vitor Savio de. Linguagem e comunicação: teoria e prática. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394048649_LINGUAGEM_E_COMUNICACA_O_TEORIA_E_PRATICA.

ARAÚJO, Vitor Savio de; OLIVEIRA, Vanusa Batista de. Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás. In: GANDRA, Gustavo Henrique (org.). Propostas, fissuras e provocações. Goiânia: Instituto Dering, 2025. p. 31-50.

ARAÚJO, Vitor Savio de; SAVIO, Jackeline Gomes de Lima; SILVA, Eronice Rocha. O letramento digital sob a perspectiva da neurociência. In: Educação e formação de professores. Goiânia: Scotti, 2023. p. 314-355.

CAETANO, Catharina Maia, ARAUJO, Clécio Leonardo Mendes, & RABELO, Diego Fernando Silva. O conceito de letramento digital e a formação docente: desafios e possibilidades. [S.l.]: Even3, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/7557277>.

CAVALCANTE, Petrônio, OZÓRIO, Francisca Janaína Dantas Galvão, & MUNIZ, Querem Hapuque Monteiro Alves (orgs.). Formação e trabalho docente em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades. [S.l.]: Editora Poisson, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-185-6>.

CONSORTE, Giovana. Dança do encontro: transformações artístico-pedagógicas no ensino remoto de Artes. In: CAVALCANTE, Petrônio, OZÓRIO, Francisca Janaína Dantas Galvão, & MUNIZ, Querem Hapuque Monteiro Alves (orgs.). Formação e trabalho docente em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades. [S.l.]: Editora Poisson, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-185-6.cap.07>.

FLAUZINO, Tatiana da Silva Sant Ana Marques. Competência digital: desafios e possibilidades do trabalho docente frente à cultura digital no período pós pandemia. In: Anais do XII Encontro Redestrado Brasil: "Direito à educação e valorização docente: Prioridade nacional". [S.l.]: Even3, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/9786527209829.879230>.

KLEIN, Rejane Ramos; CARLOS, Mariana Silva. Desafios de um estágio docente na Educação Infantil em tempos de pandemia. In: CAVALCANTE, Petrônio, OZÓRIO, Francisca Janaína Dantas Galvão, & MUNIZ, Querem Hapuque Monteiro Alves (orgs.). Formação e trabalho docente em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades. [S.l.]: Editora Poisson, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-185-6.cap.06>.

LORENCINI, Daniela Silva Lopes; MARIANETO, Claudia Furtado de Melo. Competência digital e inovação pedagógica. In: Mídias e tecnologia no currículo. São Paulo: Arché, 2024. p. 250-271.

MENDES, Débora Suzane Gomes. Competência, ação competente e competência digital docente: diálogos teóricos para a docência na educação superior. In: Educação: práticas, políticas e possibilidades 4. [S.l.]: Atena Editora, 2025. p. 25-48. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022525093>.

SANTOS, E. B. Formação docente e subjetividade: teorias, possibilidades e desafios. [S.l.]: EDITORA CRV, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24824/978854442316.5>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva. A competência digital docente no contexto da formação híbrida. In: Mídias e tecnologia no currículo. São Paulo: Arché, 2024. p. 214-232.

SILVA, Ana Claudia. Desafios do ensino remoto com alunos de deficiência múltiplas na Escola Especial. In: CAVALCANTE, Petrônio, OZÓRIO, Francisca Janaína Dantas Galvão, & MUNIZ, Querem Hapuque Monteiro Alves (orgs.). Formação e trabalho docente em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades. [S.l.]: Editora Poisson, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-185-6.cap.09>.

SILVA, Luana Lopes. Evasão escolar em tempos de pandemia e a função da gestão escolar. In: CAVALCANTE, Petrônio, OZÓRIO, Francisca Janaína Dantas Galvão, & MUNIZ, Querem Hapuque Monteiro Alves (orgs.). Formação e trabalho docente em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades. [S.l.]: Editora Poisson, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-185-6.cap.16>.

TOZZI, Cristiane Camargo Campanha et al. A função do docente nas metodologias ativas: desafios no espaço tecnológico. In: Mídias e tecnologia no currículo. São Paulo: Arché, 2024. p. 188-198.

VALADARES, Rubem de Mesquita. Os desafios do processo ensino aprendizagem nos tempos de pandemia Covid-19. In: CAVALCANTE, Petrônio, OZÓRIO, Francisca Janaína Dantas Galvão, & MUNIZ, Querem Hapuque Monteiro Alves (orgs.). Formação e trabalho docente em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades. [S.l.]: Editora Poisson, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-185-6.cap.04>.